



Protasio Nene

Luiz, o dono do armazém: pinga a 20 cruzados

Em dois Antônios, o contraste

Antônio Bacelar, o homem mais rico da região mais pobre do Brasil, detesta falar sobre seus bens. É descendente de uma família que já foi muito mais poderosa e, no decorrer dos anos, foi obrigada "a vender parte do patrimônio a outros grupos políticos do Maranhão". Bacelar, prefeito, apoiou nas eleições o único candidato, José da Mota, do PFL.

Bacelar é amigo da família Sarney, se diz freqüentador do Palácio da Alvorada, mas não poupa o presidente. Ele acusa Sarney de estar por trás da venda da rádio e televisão Difusora, de São Luis, comprada pelo governador Epitácio Cafeteira do seu irmão Magno Bacelar, ex-líder do PDS no Maranhão. "A Difusora, filiada à Rede Globo, é de Cafeteira só no papel. Na verdade, ela pertence à família Sarney", denuncia.

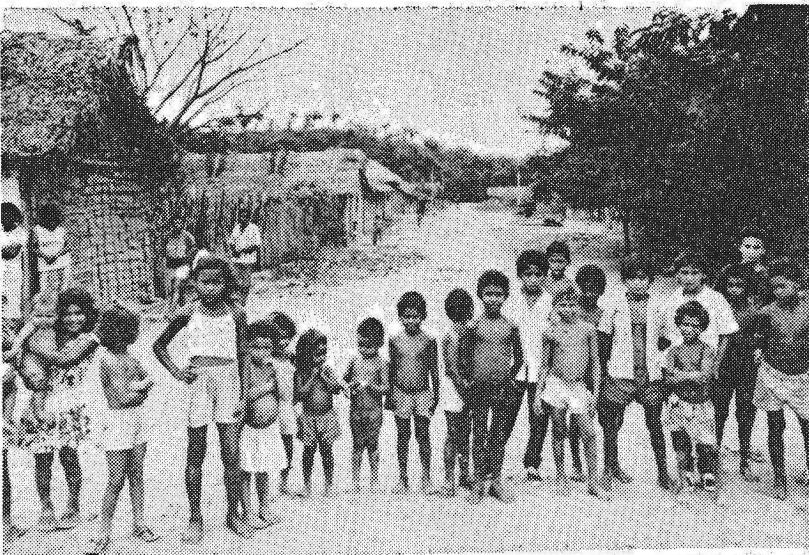
Já o homem mais pobre da cidade mais miserável do País ganha Czs 450,00 por dia, o equivalente a um ingresso de cinema em São Paulo. Antônio Simião Miranda tem 38 anos e cinco filhos menores. Sua compaheira, Maria das Graças de Souza, 38 anos, já teve 15 filhos

em três casamentos. O primeiro, quando tinha 13 anos, nasceu morto depois de uma surra do ex-marido bêbado.

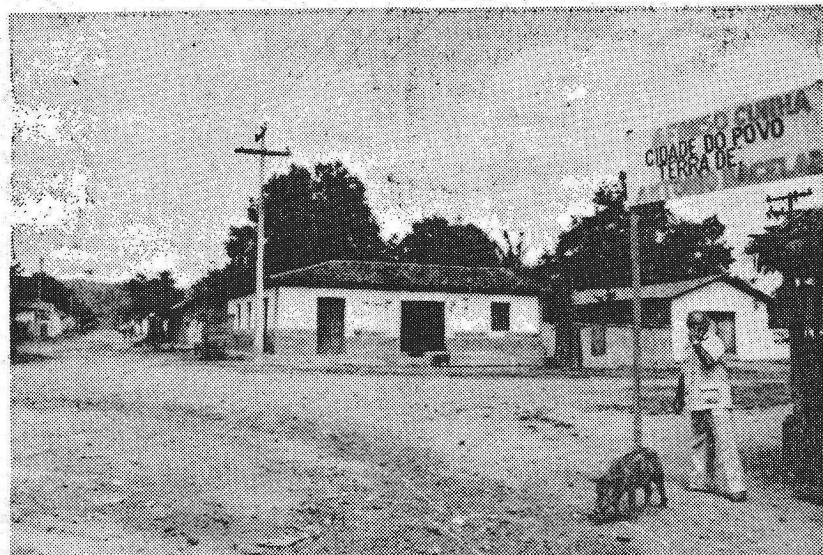
Eles moram numa choupana de barro pequena, dividida em três cômodos. Na sala, a imagem da pedroeira da cidade, santa Rita, cuja data de festa o prefeito mudou de 23 de dezembro para o dia anterior por causa da morte de um filho seu. No outro lado da sala o retrato do presidente José Sarney, encoberto por um espelho.

Antônio trabalha fazendo carvão no mato, quebrando coco de babaçu, ou na roça. "Quando a gente tem dinheiro, a família come arroz, farinha de mandioca e feijão", conta. Pão e leite raramente, não há padaria na cidade e o pão depende do atravessador que vai buscá-lo em Coelho Neto, a 50 quilômetros. Leite só para quem tem vaca.

Quando não tem o que comer, "pego a espingarda de um cano e vou caçar. Se der sorte pego um veado ou um caititu (porco do mato). Se não, volto com coco de babaçu, mangas ou buriti" (fruta da região), diz Antônio. Maria e Antônio são analfabetos.



Protasio Nene/AE



Protasio Nene/AE

Antônio Bacelar, o prefeito: críticas a Sarney

A infância da cidade: sem educação, sem futuro